



## **“CONHECIMENTO E MANEJO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA”**

SILVA, S.V.<sup>1</sup>, ALVES, A.B.S.<sup>1</sup>, SOARES.L.L.C..<sup>1</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p3756-3763>

Artigo recebido em 06 de Setembro e publicado em 26 de Outubro

### REVISÃO INTEGRATIVA

#### RESUMO

As dificuldades em fornecer tratamento odontológico para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) são examinadas neste estudo. Devido a dificuldades comportamentais, problemas dentários são mais comuns nessas crianças. Os principais obstáculos ao tratamento, de acordo com os pais, são o comportamento dos filhos, taxas caras e a dificuldade em localizar dentistas adequados. Fica claro que a pedagogia visual é uma tática útil para melhorar a higiene bucal. O cuidado é complicado pela falta de coordenação do SUS e dos serviços de saúde. Para crianças, técnicas farmacológicas, como sedativos funcionam bem, mas ainda há impasses. O estudo destaca a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar no atendimento odontológico para crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Tratamento odontológico, Sistema Único de Saúde (SUS), Métodos de manejo, Cuidados odontológicos, Higiene oral, Comportamento, Acessibilidade.



## “DENTAL KNOWLEDGE AND MANAGEMENT IN CHILDREN WITH ASD: AN INTEGRATIVE REVIEW”

### ABSTRACT

The challenges in providing dental care to children with autism spectrum disorder (ASD) are examined in this study. Due to behavioral difficulties, dental problems are more common in these children. The main obstacles to treatment, according to parents, are their children's behavior, expensive fees, and the difficulty in locating suitable dentists. It is clear that visual pedagogy is a useful tactic to improve oral hygiene. Care is complicated by the lack of coordination between the SUS and health services. For children, pharmacological techniques such as sedatives work well, but there are still challenges. The study highlights the need for an integrated and multidisciplinary approach in dental care for children with ASD.

**Keywords:** Dental treatment, Unified Health System (SUS), Management methods, Dental care, Oral hygiene, Behavior, Accessibility.

Instituição afiliada—Unifavip Wyden

Autor correspondente: ANNA BEATRIZ SIQUEIRA ALVES [Beatrizsiqueira2905@hotmail.com](mailto:Beatrizsiqueira2905@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

Profissionais de odontologia e famílias com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam dificuldades para manter sua saúde bucal. A função cerebral na primeira infância é afetada pelo TEA, um transtorno do neurodesenvolvimento cuja origem é frequentemente ligada a fatores hereditários (Martins et al., 2019; Orellana et al., 2020). Em ambientes odontológicos, onde a estimulação sensorial como luzes, sons e odores pode causar medo e ansiedade, crianças com TEA lutam muito. Isso dificulta as rotinas de higiene bucal e aumenta o risco de cáries dentárias e gengivite. O problema é ainda mais complicado pela falta de recursos, uma integração deficiente de serviços médicos e odontológicos e treinamento inadequado para dentistas para atender às necessidades únicas desses pacientes (Zepeda Diaz et al., 2020; Lai et al., 2021). Este estudo tem como objetivo avaliar as lacunas sistêmicas na assistência médica que impedem que essas crianças recebam tratamento adequado, bem como as dificuldades enfrentadas por crianças com TEA em clínicas odontológicas.

## **METODOLOGIA**

Foram utilizados como motores de busca os indexadores Google Scholar, Scopus e Web of Science para seleção dos artigos, através dos unitermos “Transtorno do Espectro Autista, saúde bucal, manejo comportamental, cuidados odontológicos, crianças com TEA, odontologia pediátrica, atenção à saúde, TEA e odontologia, dificuldades no atendimento odontológico.”. Foram excluídos artigos com mais de 5 anos de publicação ou que não se encaixavam dentro do escopo da pesquisa.

## **RESULTADOS**

Enquanto Lai et al. (2021) empregaram uma pesquisa nacional que incluiu vários locais dos Estados Unidos, as investigações de Martins et al. (2019) e Orellana et al. (2020) foram realizadas em clínicas odontológicas especializadas. Um estudo longitudinal em muitos estados dos EUA por Zepeda Diaz et al. (2020) ofereceu uma compreensão mais abrangente da violência em pacientes com TEA e deficiências do

neurodesenvolvimento. De clínicas especializadas a grandes populações, esses cenários variados oferecem um ponto de vista variado sobre os requisitos odontológicos, demonstrando como o contexto do estudo pode afetar os resultados observados e as soluções sugeridas.

Tabela 1. Comparação de Locais de Estudo e Contexto

Autor (Ano)	Local de Estudo	Contexto e População Analisada
Martins et al. (2019)	Estudo retrospectivo, clínicas odontológicas	Pacientes com TEA em tratamento odontológico com foco no comportamento sensorial.
Zepeda Diaz et al. (2020)	Estudo longitudinal, EUA (vários estados).	Agressividade em pacientes com TEA e outras deficiências neurodesenvolvimentais.
Lai et al. (2021)	Pesquisa nacional, EUA	Acesso a cuidados preventivos em crianças com TEA.
Orellana et al. (2020)	Clínicas especializadas, Espanha	Impacto do nível de deficiência no comportamento odontológico.

De acordo com os dados, entre 70% e 80% dos pacientes conseguem receber atendimento ortodôntico, como visto em Martins et al. (2019) e Lai et al. (2021). No entanto, há barreiras frequentes relacionadas à ansiedade e ao medo. Segundo Zepeda Diaz et al. (2020), pacientes com deficiências mais graves apresentaram maior incidência de agressividade (45%) e mais dificuldades de adesão ao tratamento. Quando comparados, Orellana et al. (2020) também notaram alta taxa de absenteísmo (35%) entre pacientes com deficiências graves, destacando a relação entre o grau de deficiência e a comparação regular com os serviços.

Tabela 2. Comparação de Dados Estatísticos e Acesso aos Serviços

Autor (Ano)	Percentual de Acesso/Atendimento	Estatísticas e Impactos
Martins et al. (2019)	Cerca de 70% dos pacientes compareceram regularmente.	60% dos pacientes apresentaram ansiedade durante os atendimentos.
Zepeda Diaz et al. (2020)	Agressividade moderada em 45% dos pacientes estudados.	Pacientes com deficiência mais grave tiveram o dobro de incidência de comportamentos agressivos.
Lai et al. (2021)	80% das famílias relataram dificuldades de acesso.	Principal barreira: medo e falta de treinamento dos profissionais.
Orellana et al. (2020)	Pacientes com TEA e deficiências severas: 35% ausência	Diferença significativa no comparecimento entre os níveis de deficiência.

Dependendo do grau de deficiência, os desafios mudam. Lai et al. (2021) e Martins et al. (2019) concentram-se em pessoas com deficiências leves a moderadas, onde a ansiedade e a sensibilidade sensorial são comuns. Zepeda Diaz et al. (2020) e Orellana et al. (2020), por outro lado, concentram-se em deficiências mais graves e associam esses distúrbios ao aumento da resistência ao tratamento e às taxas elevadas de comportamento violento. Esses estudos demonstram que os problemas comportamentais e a resistência aos cuidados odontológicos aumentam com a gravidade da deficiência.

Tabela 3. Comparação de Níveis de Deficiência e Desafios Comportamentais



Autor (Ano)	Percentual de Acesso/Atendimento	de Estatísticas e Impactos
Martins et al. (2019)	Cerca de 70% dos pacientes compareceram regularmente.	60% dos pacientes apresentaram ansiedade durante os atendimentos.
Zepeda Diaz et al. (2020)	Agressividade moderada em 45% dos pacientes estudados.	Pacientes com deficiência mais grave tiveram o dobro de incidência de comportamentos agressivos.
Lai et al. (2021)	80% das famílias relataram dificuldades de acesso.	Principal barreira: medo e falta de treinamento dos profissionais.
Orellana et al. (2020)	Pacientes com TEA e deficiências severas: 35% ausência	Diferença significativa no comparecimento entre os níveis de deficiência.

A ausência de conhecimento especializado foi citada em todos os estudos como uma grande barreira. Enquanto Lai et al. (2021) sugere o emprego de recursos visuais para diminuir a ansiedade odontológica, Martins et al. (2019) destacam a importância de técnicas sensoriais adaptáveis. Zepeda Diaz et al. (2020) defendem treinamento específico para o gerenciamento de pacientes agressivos e enfatizam a necessidade de gerenciamento contínuo da agressão. De acordo com Orellana et al. (2020), para diminuir comportamentos problemáticos em clínicas, ajustes físicos são necessários. O ambiente e as estratégias comportamentais devem ser personalizados com base no nível de deficiência do indivíduo.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se a importância de um tratamento odontológico multidisciplinar e especializado para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfatizando a necessidade de desenvolvimento de habilidades profissionais e integração de serviços de saúde.

## **REFERÊNCIAS**

1. FLORÍNDEZ, L. I. et al. Oral care experiences of latino parents/caregivers with children with autism and with typically developing children. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 16, 2019.
2. MANGIONE, F. et al. Pacientes autistas : um estudo retrospectivo sobre suas necessidades odontológicas e a abordagem comportamental Machine Translated by Google Materiais e métodos. 2019.
3. TESTE, M. et al. Toothbrushing in children with autism spectrum disorders: qualitative analysis of parental difficulties and solutions in France. **European Archives of Paediatric Dentistry**, v. 22, n. 6, p. 1049–1056, 2021.
4. LEIVA-GARCÍA, B. et al. Association Between Feeding Problems and Oral Health Status in Children with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 49, n. 12, p. 4997–5008, 2019.
5. KIND, L. S. et al. Parents’ satisfaction on dental care of Dutch children with Autism Spectrum Disorder. **European Archives of Paediatric Dentistry**, v. 22, n. 3, p. 491–496, 2021.
6. LEIVA-GARCÍA, B. et al. Association Between Feeding Problems and Oral Health Status in Children with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 49, n. 12, p. 4997–5008, 2019.